

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O lugar da mulher na construção da pesquisa

Eudes de Sousa
atribunadoescritor@gmail.com

Historicamente, as mulheres foram sub-representadas em posições de liderança e prestígio na academia e na ciência. Isso se deve a uma série de fatores, incluindo discriminação de gênero, estereótipos culturais, falta de apoio institucional e barreiras estruturais.

Na cena social brasileira, é praticamente a partir de Carolina Martuscelli Nori, Betha Lutz e Conceição Tavares que as pesquisadoras começam a ocupar um espaço significativo e a produzir pesquisas que se peculiarizam pelo seu discurso feminino. É provável que esse discurso emergir de um processo de conscientização deflagrado pelo movimento feminista. Elvis Xavier afirma: “Isso não significa que o discurso se confunda com o feminismo, mas traz no bojo a consciência da sua situação

histórico-social e a necessidade de buscar sua identidade a partir desse contexto, o que é próprio de movimentos de mudança nas estruturas sociais”.

É dentro dessas orientações culturais heterogêneas que se inclui as pesquisas das professoras Liana Liberato, Ana Iris do Carmo e Marly Lopes. Elas fazem uma apreensão da mulher brasileira, promovem um processo de reorganização do desejo da mulher, buscando extrair outras falas dos estereótipos do feminino. Cada uma, com perspectivas únicas, habilidades diversificadas e experiências pessoais inigualáveis que enriquecem o processo de pesquisa e contribuem para a criação de um conhecimento mais inclusivo e abrangente no seu fazer cotidiano.

Ao se falar da mulher, na sua história, do espaço ocupado por ela na sociedade e na construção

da Nação, questões latentes na pesquisa, faz-se necessário tomar cuidado para não cair numa ginocentralização de alguns feminismos em relação a um conceito monolítico da mulher como sendo diferente do homem. Os seus trabalhos de pesquisas sociais são o do meio. Elas, enquanto pesquisadoras, não se resumem a uma experiência silenciada pela tradição cultural dominante na construção da nação cultural brasileira. Mas, para uma reflexão do passado e do fazer social no presente. Uma vez que reconhecem a importância de seus papéis na sociedade.

Por fim, ao reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres nas pesquisas científicas, avançamos em direção a uma sociedade mais justa, igualitária e progressista, onde o talento e o potencial de todas sejam plenamente respeitados, realizados, celebrados e reconhecidos.

Dia do sertanejo

Benevides Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

O sertanejo é aquele
Que mora lá no sertão
O termo caipira vem dele
Não se sabe qual a razão.
Sertanejo é aquele homem
Que vive distante do centro
Arroz e feijão, o que mais come
Tempero usual, o velho coentro.
O conhecido caatingueiro
Do semiárido! Desbravador
Ser íntegro, jamais, brejeiro
Da fauna e flora, respeitador.
É na zona nordestina
Do território brasileiro
Seus afazeres de rotina
Real senhor, campeiro.
O sertanejo guarda sua fé
Nos itens, inverno e verão
Rezando para São José
Pedindo fartura em seu pilão.
No sentido rústico da palavra
Ele é acima de tudo, um forte
Mantido por suas próprias lavras
E do poder público, sem suporte.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Diário de uma mãe

Isathai Morena
Correspondente Mestre

Querido diário, quanto tempo, né?
Pois é, ando muito ocupada ultimamente, procurando refletir sobre tudo o que tem acontecido na minha vida.

Deixa eu começar do começo: eu sempre quis ser mãe, mas vivia pedindo a Deus para ter filhos saudáveis, que não tivessem nenhum tipo de deficiência ou síndrome. Nem tanto por preconceito – que a gente insiste em dizer que não tem – mas porque eu não me achava capaz de cuidar de uma criança “atípica”.

Aos 10 anos de idade, meu filho foi diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (o famoso TDAH) e o Transtorno Opositor Desafiador (o não tão conhecido TOD), com indicação de medicação e acompanhamento de uma série de profissionais e terapeutas.

Confesso que essa questão do remédio me deixou preocupada com possíveis efeitos colaterais (lá vem o preconceito de novo!) e, quando informei as novidades ao pai, a reação dele foi ainda pior: “meu filho não tem nada, não precisa tomar remédio nenhum, de terapia nenhuma, é tudo culpa sua, por ter se separado de mim e não ter dado limites a ele!”. É, meu caro diário, ouvir isso foi mais doloroso que o diagnóstico do neurologista, afinal, temos tratamento para esses transtornos, já para a ignorância humana é mais complicado...

E aqui estou, estudando, buscando informações sobre como lidar com as questões relacionadas ao meu filhote, para que ele possa superar as dificuldades e se desenvolver da maneira mais saudável possível. E sim, eu sou capaz de cuidar dele em qualquer circunstância, tendo como aliados o amor e o conhecimento.

Por hoje é só, vou cuidar aqui. Até a próxima.
Beijos de mãe.



CARLUS CAMPOS

R.N. Pinheiro

Laura Maria
Ex-Correspondente O POVO.

Você me fez lembrar o que era dormir e acordar sorrindo para a vida, mesmo sem esperar nada dela.

Eu gostei de você. Eram quase 16h da tarde e você chegou com esse sorriso, com esses olhos, com esses sonhos que batiam com os meus. Você chegou e mudou tudo. Mudou minha forma de ver o mundo. Mudou a minha urgência de viver. E todas essas urgências fizeram meu coração querer fugir da cerca que limitei ele por tantos anos.

Você fez eu me conhecer, fez eu acordar uma parte poética mental

que estava adormecida há tanto tempo. Você me causou frios na barriga, tremores, coração acelerado e me fez colocar o sorriso bobo no rosto.

Eu te adoro, e essa é a minha forma de dizer aquela frase que tem 7 letras.

Eu quero que você viva intensamente, que você se liberte do que te prende, que consiga realizar teus sonhos, que tenha um cachorro azul... Eu quero que você seja feliz. E que, se um dia puder, lembre de mim e me ligue. Vou amar tomar sorvete com você. E eu continuo aqui, te esperando. E se, nada der certo, vou continuar aqui. Eu te adoro. Até depois.

O desespero é real

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO.

Ok, estou me culpando agora, me correndo por uma culpa que intimamente sei que não me pertence. Mas não sei onde fica o liga/desliga, onde quebro o ciclo e encerro essa história.

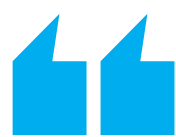
Estou trancafiada em um cubículo onde o único som é o do choro que banha o meu rosto, que pinga na blusa e cria poça no tênis. A única cor é a do vaso e a do chão cor de caramelo que reflete o desenho superficial de alguém no cubículo ao lado.

Faço silêncio, apoio os pés nas paredes para que eu não seja notada ali e sinto o meu peito encher não só de ar, mas também de lágrimas: não chove só do lado de fora. Há uma tempestade no lado de dentro que eu não sou capaz de explicar, nem você de entender.

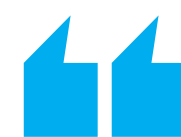
Decido pedir ajuda, mas sou a 79 em uma fila de pedidos de socorro. Espero por um tempo a fila esvaziar e chegar a minha vez, mas pela demora, acredito que há caos maiores e mais urgentes; desisto por fim, talvez eu só esteja ocupando mais esse espaço.

Folheio as minhas lembranças, mesmo que um pouco borradas e tento criar uma lista de razões para qual eu possa me apoiar, respirar e ficar. Vejo olhos que se fecham, sorrisos de criança, gargalhadas estridentes, abraços inesperados. Mas aí vem o nó laçar a garganta.

Minhas mãos estão tremendo, os meus olhos tanto quanto, e o meu coração pulsa como se quisesse saltar de minha caixa torácica. Caí em um looping e não sei como sair, preciso chegar à superfície ou explodir de vez.



Eu sou capaz de cuidar dele em qualquer circunstância, tendo como aliados amor e conhecimento.



Faço silêncio, apoio os pés nas paredes para que eu não seja notada ali.